

**BCPREVI - Ata de Reunião Ordinária - 013/2023 - Comitê de Investimentos:
11 de Julho de 2023.**

Assuntos a serem deliberados e abordados na reunião:

1. Homologação da Ata anterior
2. apresentação da ALM;
3. Alocações mensais em renda variável, continuidade;
 - a. estudo da carteira RV pós *rally* de alta do Ibov;
 - b. estudo da carteira Exterior e estruturados pós *rally* de alta do S&P500;
4. Migração parcial fundos IMA-B5 para IMA-B;
5. Compra de Títulos Públicos - NTN-Bs;
6. Compra de TP (LTN - pré fixados), para marcação a MERCADO, conta aporte;
7. Fundo BTG Pactual - FI RF BTG Pactual Explorer - (benchmark: selic + 3%);
8. Carteira de LF Subordinadas - Sistema S;
9. Informes:
 - a. Atualização Carteira de ETFs: operações e resultados do mês;
 - b. DAIR Cadprev: informações necessárias para realização;
 - c. Secretariado das reunião;

DAS DELIBERAÇÕES:

Iniciou-se a reunião às 10:00h do dia 11 de julho de 2023, na sede do Instituto de Previdência - BCPrevi, com a presença dos membros: Karine, Denise, Sidnei, Kalinka, Nilto, Gustavo, Guilherme, Fagner, Wanrley forma presencial e Rosinalva de forma on line, assim como o Sr. Ronaldo de Oliveira da LDB Empresas, assessor de investimentos do BCprevi. A Sra. Karine, de posse da palavra, saudou a todos e deu por iniciada a reunião. **(Pauta 1)** Logo em seguida, confirmou a homologação da ata anterior, Ata nº 012/2023 - reunião ordinária do dia 13/06/2023, assinada digitalmente via

1DOC. Posteriormente, informou sobre uma correção necessária na citada ata 012/2023, a qual fazia referência, incorretamente, a homologação da Ata 010/2023, do dia 16/05/2023, sendo que o correto é que esta homologou a ata de nº 011/2023, do dia 25/05/2023. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Ronaldo para prosseguir com a apresentação do estudo de ALM - *Asset Liability Management* de 2023. **(Pauta 2)** O Sr. Ronaldo de posse da palavra, primeiramente saudou a todos e iniciou dizendo: “nós vamos fazer apresentação do estudo de ALM, estudo consagrado mundialmente, só para vocês terem ideia, Harry Marcos, que desenvolveu toda essa metodologia. Ele desenvolveu quando ele tava fazendo doutorado, para sua dissertação em 1952, ele acabou sendo condecorado com prêmios em novembro em 1990 por toda essa métrica, principalmente, pelo efeito de redução de risco pela diversificação, a gente vai conversar sobre tudo isso, vamos mostrar os números e assim por diante. Coincidência que na semana passada, ele veio a óbito aos 92 anos, sendo considerado um dos ícones da metodologia de proteção de carteira de imunização. Traduzindo para o português, é gestão de ativos e passivos, utilizando os dados do atuário, que fez uma previsão para os próximos 75 anos do fluxo de despesas do BCPREVI. A metodologia vai dizer qual a carteira ótima, qual é a melhor carteira, a que melhor combina os fatores de risco que a resolução permite investir para fazer frente a essas previsões atuariais”. O Sr. Ronaldo compartilhou sua tela para apresentação dos dados, e deixou todos à vontade para interromper e perguntar a qualquer momento. Comentou que ficou muito contente na hora que estava realizando o estudo, foi vendo os resultados e percebendo que em grande parte a carteira vem sendo convergida aos resultados das ALMs anteriores. Disse: “Vocês já vem executando os estudos, e a ALM deste ano serve para a gente fazer ajuste fino. A rota de você está perfeita. Eu sempre disse que o que está errado não é a carteira do BCPREVI, mas sim o mercado que estava errado, porque a gente está a mais de três anos pelas consequências da pandemia do covid, mais de um ano de guerra da Rússia-Ucrânia, e pegando essa alta volatilidade do mercado”. O Sr. Ronaldo comentou ainda que o COPOM - Comitê de Política Monetária, que fixa a meta da SELIC, ainda não a alterou, ela começou a subir lá em 18 de Março de 2021, lembrando que era de 2% de piso, e foi bater lá nos 13,75% ao ano, e que permanece até os dias de hoje. Então uma coisa é o COPOM começar a fazer diminuição da Meta da taxa SELIC, isso o mercado tem quase de consenso que vai começar agora na próxima reunião em agosto, porque a gente tá há muito tempo só fazendo a taxa subir, ponto de inflexão seria agora o primeiro momento em que comece a cair. Então vai ser importante esta redução, só que obviamente, estas expectativas o mercado antecipa e precifica tais movimentos. Tem-se visto que as curvas de juros tem cedido e consequentemente as taxas têm diminuído. Mas um grande ponto é que ainda dá tempo de comprar títulos públicos, aos quais vocês vêm comprando com muita propriedade. Porque eu receio que esse seja o ponto de inflexão da curva de juros, com tomadas de decisões pela queda dessas taxas, visto que já vem sendo precificado pelo mercado,

sendo que alguns já citam 8% para os anos seguintes, sendo que a gente tá em 13,75%, então obviamente a taxa de juros em relação à meta atuarial vai sendo diminuída. A taxa de juro Real dos títulos hoje até nesse momento estão sendo disponibilizadas perto de cinco virgula cinco real, que é maior do que a sua necessidade atuarial. Isso vai ajudar muito ainda a melhorar a carteira que já está bom, então um dos pontos que a gente vai mencionar com bastante relevância é esse contexto em que ainda dá tempo para comprar NTN-Bs com taxas acima da meta, e que podemos trabalhar nos detalhezinhos da carteira, em que a gente pode trocar um ativo pelo outro, e a gente vai discorrer sobre isso ao longo da apresentação. O Sr. Ronaldo informou que os dados utilizados foram da posição fechada do mês de maio de 2023 para realização do estudo, assim como meta atuarial a taxa de IPCA + 4,87%, momento em que o Sr. Sidnei interrompeu a apresentação para informar que a meta atuarial atual, apresentada pelo atuário no último estudo atuarial apontou para o índice de IPCA + 5,02%, e que está em trâmite de alteração no DPIN - Demonstração das Política de Investimentos. O Sr. Ronaldo prosseguiu confirmando que o ideal é realmente esta alteração do DPIN para que a meta estipulada no estudo atuarial seja a mesma, assim tanto o passivo, quanto ativo do BCPREVI, sigam os mesmo parâmetros e venham a cumprir o equilíbrio financeiro e atuarial pretendido. Complementou dizendo que mesmo a meta sendo 5,02% e não 4,87%, com os Títulos Públicos pagando uma taxa de 0,5% acima da meta atuarial, isso gera uma gordura a longo prazo visto o vencimento longo destes títulos, uma sobra de taxa maior que sua necessidade por anos ou décadas, isso ajuda a diminuir o passivo atuarial, ajuda de fato a diminuir o déficit atuarial, e quando a gente fala em déficit, se eu o diminuir, consequentemente o município tem que mandar menos dinheiro para equacioná-lo, e aí consequentemente se ele manda menos dinheiro sobra mais dinheiro para ser direcionado para outras áreas. Consequentemente, o município faz uma administração melhor, então você compra título público numa taxa maior do que sua necessidade, desta forma você está melhorando a gestão do seu município, onde seu filho mora, onde sua mãe e seu pai moram, porque aí vai ter mais dinheiro para fazer outras atividades que você não tá onerando a prefeitura com o déficit. Este seria o Instituto perfeito, então esta é uma estratégia muito inteligente e sem contar que por outro lado o grau de risco é o menor que tem no mercado porque é garantia do Tesouro, e o mercado todo consensa que é o ativo que tem um menor risco indiscutivelmente. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, questionou o Sr. Ronaldo: “É correto eu pensar que aquilo que eu não bati de meta no meu histórico, ele tá sendo recalculado do estudo da ALM de hoje para eu pegar isso daqui para frente? ou não? o passado passou, e o estudo está só contando o cenário futuro?” O Sr. Ronaldo respondeu citando exemplos de carteiras que não bateram metas atuariais, e esclareceu que esta diferença, falta de rentabilidade para bater a meta, acaba sendo considerada no cálculo atuarial, influenciando em mais déficit atuarial, e a ALM vem apresentando uma carteira ideal para cumprir a meta atuarial, considerando, ai sim, um

cenário futuro. O Sr. Ronaldo explicou a estrutura do ALM como sendo um “liquidificador” do modelo matemático, porque ele vai otimizar e buscar o ponto ótimo entre risco e retorno, ou seja, qual é a melhor carteira, combinação dos ativos para fazer frente a aquele passivo que o atuário me entregou, e para tanto eu pego a carteira dos ativos como eu mencionei, posicionada em maio, e vou trabalhar com o cenário econômico, olho 12 (doze) anos para trás, olho a série histórica de cada benchmark, os retornos diários para eu entender e descobrir qual é o comportamento de risco, qual que é a amplitude que varia o valor da cota de cada um dos índices, porque aí eu consigo absorver quanto de risco, qual que é a amplitude de risco, qual a amplitude de oscilação que cada benchmark tem. Utilizamos 12 anos porque é a partir da data que a gente vai ter todos os índices permitidos pela resolução 4.963/2021, para aplicações. O Sr. Ronaldo apresentou a tabela de Matriz de Covariância, a qual demonstra o descorrelacionamento efetivo dos ativos que pertencem a um indicador, deu exemplos onde ativos que se dizem descorrelacionados, muitas vezes não o são. Apresentou também a tabela com a Fronteira Eficiente de Markowitz, a qual considera este descorrelacionamento e o risco/volatilidade de cada indicador para apresentar a carteira mais eficiente para perseguir a rentabilidade almejada com o menor risco associado. Destacou que para rentabilidade pretendida pelo Bcprevi o ideal é o terceiro ponto da tabela, a qual para uma rentabilidade de 4,97%, o risco/volatilidade da carteira sugerida gira em torno de 3,16%. Assim, a carteira sugerida em índices estabelece a seguinte distribuição: -Selic 10%, - IRF-M 0,00%, - IMA-B 67,53%, - S&P500 10%, - MSCI AC 10%, - IFIX 0,00%, - SMLL 2,47%. Explicou ainda que é possível que se escolha uma carteira sugerida com rentabilidade maior, mas que isso implica em aceitar um risco maior associado. Apresentou também tabela que demonstra que o resultado financeiro, receita menos despesas do BCPrevi começam a ficar deficitárias a partir do ano de 2029, onde se começa a consumir reserva previdenciária para pagamento dos benefícios previdenciários. O Sr. Ronaldo começou a passar ponto-a-ponto da carteira sugerida. Quanto ao item das NTN-Bs, parabenizou o comitê de investimentos pelas compras de Títulos Públicos, que os objetivos junto aos vencimentos 2030, 2035 e 2060 estão muito próximos do seu ideal, representando 1,26%, 1,90% e 3,02% da carteira sugerida para NTN-Bs respectivamente. Alertou quanto a necessidade de maiores volumes de compras de Títulos Públicos, NTN-Bs, nos vencimentos 2040, 2045, 2050 e 2055, para o atingimento dos percentuais de 12,78%, 20,44%, 27,18% e 33,42%, respectivamente do total previsto para esta classe trazida pela ALM, de 67,53% da carteira, em valores, R\$ 512.601.441,20. Na carteira de Renda fixa, como um todo, apresentou a alocação modelo versus a alocação atual: - CDI/Selic, modelo, 75.905.712,98, atual, 101.181.576,43; - IMA-B, modelo, 512.601.441,20, atual, 470.316.729,22; - Total na renda fixa, 77,53%, modelo, R\$ 588.507.154,18, atual, 75,29%, R\$ 571.498.305,65. Em seguida, apresentou diagnóstico da carteira: - Aumentar a alocação em notas do Tesouro Nacional, NTN-Bs, num total de 5,57%, R\$ 42.284.711,98; - Diminuir

a alocação em fundos atrelados a Selic/CDI, em 3,33%, R\$ 25.275.863,45; - Aumentar a exposição na classe de renda fixa num total de 2,24%, R\$ 17.008.848,53; - e rever os limites da alocação objetivo da atual Política de Investimentos. Na carteira de Renda Variável apresentou a alocação modelo versus a alocação atual: - SMLL, modelo, 2,47%, R\$ 18.738.549,64, atual, 15,66%, R\$ 118.857.297,93. Em seguida, apresentou diagnóstico da carteira: - Diminuir a alocação em fundos de ações do art. 8, I, num total de 13,19%, R\$ 100.118.748,29. - e rever os limites da alocação objetivo da atual Política de Investimentos. Na carteira do Exterior apresentou a alocação modelo versus a alocação atual: - modelo, 10%, R\$ 75.905.712,98, atual, 6,93%, R\$ 52.613.428,61. Diagnóstico: - Aumentar a alocação em fundos de ações no exterior, mais especificamente no fundo Ações BDR Nível I, do art.9º III, no montante de R\$ 23.292.284,37, representando 3,07%. Na carteira de investimentos estruturados apresentou a alocação modelo versus a alocação atual: S&P500: - modelo, 75.905.712,98, 10%, atual, R\$ 14.171.056,75, 1,87%; - Fundos Imobiliários, modelo, 0,00, atual, R\$ 1.917.040,83, 0,25% da carteira. Apresentou em seguida o diagnóstico: - Aumentar a alocação em fundos multimercados atrelados ao S&P500, no total de 8,13%, R\$ 61.734.656,23, - Diminuir a zero a alocação em fundos imobiliários. Após apresentar os resultados do estudo de ALM, e os diagnósticos da carteira a fim de torná-la mais próxima possível da ideal para consecução da meta atuarial com o menor risco e volatilidade possível, o Sr. Ronaldo, comentou que sabe que estas sugestões estão no campo do ideal, mas que muitos movimentos destes não são possíveis no momento, ou que se devam ser migrados paulatinamente no tempo, visto as variações de mercado, e as atuais posições em carteira e a impossibilidade de migração por estarem no campo negativo em se tratando de rentabilidade. O Sr. Ronaldo finalizou a apresentação e se colocou à disposição para esclarecimentos de dúvidas. A Sra. Karine, de posse da palavra, após não haver manifestação de dúvidas pelos membros deste comitê, agradeceu a apresentação do estudo pelo Sr. Ronaldo, frisou que sua didática é sempre muito boa, o que dirime todas as dúvidas durante a própria apresentação. Em seguida, o Sr. Ronaldo, parabenizou o Comitê de Investimento, dizendo estar sendo feito um excelente trabalho, que a carteira está excelente, bastando apenas alguns ajustes frisados na apresentação. Em seguida se despediu e saiu da sala on-line, restando apenas a Sra. Rosinalva de forma on-line. A Sra. Karine, sugeriu que diante do adiantado da hora, não haveria tempo hábil para as deliberações restantes previstas nas pautas da reunião, então sugeriu a marcação de uma reunião extraordinária para o dia 17 de julho, as 10:00 da manhã, para estas decisões. O Sr. Sidnei, declarou pensar da mesma forma, visto que poderá trazer estudos para algumas das pautas que podem ser melhor trabalhadas já para englobarem movimentações condizentes com o novo estudo de ALM. Todos concordaram com a sugestão de data e horário. Finalizadas as pautas, sem mais nada a tratar, a Sra. Karine agradeceu a presença de todos e deu

por encerrada a reunião. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

karine Almeida Gomes

Sidnei Luiz Riquetta

Denise Ronchi Francez

Fagner Alves da Silva

Rosinalva Ap. Pereira

Guilherme Maciel Mafra

Nilto Assis Coppi Junior

Gustavo M. Espindola

Wanrley Correa Costa

Fagner Alves da Silva